



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 9**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 9 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 9)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-466-5 DOI 10.22533/at.ed.665191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES E RESULTADOS ADVINDOS DA TERCEIRA EDIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “GUARDA RESPONSÁVEL AOS ANIMAIS DE COMPANHIA”	
Maria Aparecida Gonçalves da Fonseca Martins Valquiria Nanuncio Chochel Ingrid Caroline da Silva Luciana da Silva Leal Karolewski	
DOI 10.22533/at.ed.6651910071	
CAPÍTULO 2	7
ANÁLISE DISCURSIVA DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA: AS REPRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6651910072	
CAPÍTULO 3	30
ANÁLISES DE PAISAGENS EM PRODUÇÕES IMAGÉTICAS SOBRE FRONTEIRA	
Sivaldo de Macedo Michenco Lucilene Ramoa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.6651910073	
CAPÍTULO 4	40
AS ÁRVORES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CICLO DAS ÁGUAS	
Deborah Terrell Jean Pierre Batista da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6651910074	
CAPÍTULO 5	54
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO CENTRAL DO RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck Mariane Lobo Ugalde Mariana Moura Ercolani Novack Valmor Ziegler Alice de Souza Ribeiro Fernanda Miranda Conterato	
DOI 10.22533/at.ed.6651910075	
CAPÍTULO 6	61
DESENHO: EM CONSTRUÇÃO	
Luisa de Godoy Alves Letícia Crespo Grandinetti	
DOI 10.22533/at.ed.6651910076	

CAPÍTULO 7	72
EXPERIMENTOTECA ITINERANTE DA TRIFRONTEIRA	
Osmar Luís Nascimento Gotardi	
Luan Barichello Corso	
Mario Victor Vilas Boas	
Marisa Biali Corá	
DOI 10.22533/at.ed.6651910077	
CAPÍTULO 8	86
FAZENDO ESTATÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Angela Maria Marcone de Araujo	
Clédina Regina Lonardan Acorsi	
Sebastião Gazola	
DOI 10.22533/at.ed.6651910078	
CAPÍTULO 9	96
FÍSICA (LEI DE OHM) VERSUS GEOLOGIA (CONTAMINAÇÃO)	
Lena Simone Barata Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6651910079	
CAPÍTULO 10	109
MÉTODO DE OBTENÇÃO DE ALUMINA EMPREGADA COMO SUPORTE DE CATALISADOR DE REFINO DE PETRÓLEO A PARTIR DE LATAS DE ALUMÍNIO	
Damianni Sebrão	
Jocássio Batista Soares	
Oséias Alves Pessoa	
Adriane Sambaqui Gruber	
Isabella Moresco	
Pedro Pastorelo	
DOI 10.22533/at.ed.66519100710	
CAPÍTULO 11	115
PARCERIA ESCOLA/EMPRESA E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE TEMPOS/ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS	
Viviane Klaus	
Maria Alice Gouvêa Campesato	
DOI 10.22533/at.ed.66519100711	
CAPÍTULO 12	127
PERFIL DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS – RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck	
Thiane Helena Bastos	
Mariana Moura Ercolani Novack	
Alice de Souza Ribeiro	
Fernanda Miranda Conterato	
Valmor Ziegler	
Mariane Lobo Ugalde	
DOI 10.22533/at.ed.66519100712	

CAPÍTULO 13	131
PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Diovani Luzia Pozza Rodrigo Campos Ferreira Maria Jose Carvalho De Souza Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.66519100713	
CAPÍTULO 14	144
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA: POSSIBILIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
Denise Valduga Batalha Eliseo Salvatierra Gimenes Raquel Lunardi	
DOI 10.22533/at.ed.66519100714	
CAPÍTULO 15	151
SALA DE AULA INVERTIDA: POSSIBILIDADES DE OUTRAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO NA ÁREA DE BIOLOGIA	
Ana Paula Batalha Ramos Rafael dos Anjos Mendes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66519100715	
CAPÍTULO 16	161
“SE LIGA” NA BICHARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Nathalie Sena da Silva Allyne Evellyn Freitas Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.66519100716	
CAPÍTULO 17	168
UMA NOVA ABORDAGEM PARA O ENSINO DO SISTEMA ABO – A EXPERIÊNCIA DO BIOLOGANDO	
Raquel Claudiano da Silva Matheus Cavalcanti de Barros Isabela Oliveira da Mota Florencio Maria Luiza de França Duda Sueven Oliveira de Souza Oliane Maria Correia Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.66519100717	
CAPÍTULO 18	174
UMA PRÁTICA DE ESTUDO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: PROJETO ANJO	
Mariane Freiesleben Paula Juca de Sousa Santos Pedro Henrique da Conceição Silva Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.66519100718	

CAPÍTULO 19	187
VIAGEM À MARTE: UMA PROPOSTA DE MINICURSO BASEADA NO ENFOQUE CTS E NO MÉTODO CENTRADO NO ALUNO	
Gisele Correa Gonçalves Elisson Andrade Batista Ademir Cavalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.66519100719	
CAPÍTULO 20	193
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Marcelo Salvador Celestino Vânia Cristina Pires Nogueira Valente	
DOI 10.22533/at.ed.66519100720	
CAPÍTULO 21	202
O DESENVOLVIMENTO DA VALORIZAÇÃO E DA AUTONOMIA DO IDOSO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL	
Paulo Ramsés da Costa Márcia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.66519100721	
CAPÍTULO 22	213
O MÉTODO DA PESQUISA DO FENÔMENO SITUADO UTILIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS TORNAREM A SALA DE ESPERA DE PACIENTES PARA A QUIMIOTERAPIA MAIS HUMANIZADA	
Luiz Augusto Normanha Lima Rodolfo Rodolfo Franco Puttini	
DOI 10.22533/at.ed.66519100722	
CAPÍTULO 23	223
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE RURAIS: SABERES E PRÁTICAS SOBRE CÂNCER DE BOCA E PELE	
Lucimare Ferraz Carla Argenta Leila Zanatta Jessica de Sousa Oliveira Emanuelli Carly Dall Agnol	
DOI 10.22533/at.ed.66519100723	
CAPÍTULO 24	234
CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM SINDRÔMICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	
Claudia Messias Ann Mary Rosas Patricia Salles de Matos Ana Luiza de Oliveira Carvalho Helen Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.66519100724	

CAPÍTULO 25	242
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA?	
Pollyana Barbosa de Lima Andrea Sugai Mortoza Edna Regina Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.66519100725	
CAPÍTULO 26	249
EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E COORDENADORES DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Frozza Elenir Salete Salvi Leonora Vidal Spiller	
DOI 10.22533/at.ed.66519100726	
CAPÍTULO 27	263
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL	
Kátia Ferreira Costa Campos Paula Brant de Barros Oliveira Vanessa de Almeida Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.66519100727	
CAPÍTULO 28	275
QUALIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO 2004-2013 PÓS-SINAES	
Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert Ively Guimarães Abdalla Lidia Ruiz-Moreno Patricia Lima Dubeux Abensur	
DOI 10.22533/at.ed.66519100728	
SOBRE O ORGANIZADOR	291

PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Diovani Luzia Pozza

Universidade Regional de Blumenau/FURB
Blumenau - SC

Rodrigo Campos Ferreira

Universidade Regional de Blumenau/FURB
Blumenau - SC

Maria Jose Carvalho De Souza Domingues

Universidade Regional de Blumenau/URB
Blumenau - SC

RESUMO: A qualidade da educação de nível superior é uma preocupação constante das instituições que oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu*. Para que possam melhorar ou manter o conceito junto aos órgãos avaliadores, requer-se dos acadêmicos dedicação e empenho na busca constante do aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, o que influencia no desempenho do curso. Considerando que o conhecimento do perfil e a trajetória profissional dos egressos podem gerar subsídios para a tomada de decisões nas instituições de ensino, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil e a trajetória profissional dos egressos do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração de uma instituição de ensino superior. Neste estudo a investigação científica teve abordagem quantitativa. Foram aplicados questionários

estruturados para os egressos do período de 2012 a 2016, e os resultados foram obtidos por meio da aplicação da técnica estatística de análise descritiva. Como principais resultados, observou-se que os egressos estão inseridos na área de formação do mestrado; mostrou-se também que o programa atendeu as expectativas dos respondentes, bem como apontaram aumento na renda, sendo este o principal motivo de ingresso no curso de mestrado.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil. Egressos. Administração.

1 | INTRODUÇÃO

Os diversos programas de pós-graduação do país na modalidade *stricto sensu* buscam oferecer qualidade de ensino e elevar o conceito junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esses programas oferecem formação de pesquisadores e aprofundamento do conhecimento e de investigações em diferentes áreas. Consequentemente, obtêm produção intelectual de qualidade e inovações.

Para Cunha (2007, p. 28), “a aquisição de mais conhecimento e habilidades aumenta o valor do capital humano das pessoas, aumentando sua empregabilidade,

produtividade e rendimento potencial”. Com isso, as pessoas buscam os cursos oferecidos pelas instituições de ensino para que no futuro possam ter um ganho real na vida profissional.

É dentro desse cenário que se torna importante avaliar o perfil dos egressos, para identificar os acertos e os equívocos em determinados pontos, bem como as potencialidades e as fragilidades dos cursos, o que pode favorecer a tomada de decisão acerca do aperfeiçoamento bem como do funcionamento do curso e seus resultados, a fim de contribuir com o planejamento das atividades da instituição de ensino.

Assim, a instituição pode se beneficiar com informações que geram reflexões sobre si própria, com o intuito de buscar sempre o aprimoramento do desempenho acadêmico e melhorar a oferta dos cursos de pós-graduação. Desta forma, torna-se relevante realizar estudos que possibilitem a obtenção de informações detalhadas acerca do perfil dos egressos, assim como as condições que influenciam nesse âmbito.

Miranda, Lima e Araújo (2016) comentam que na análise da literatura um dos principais procedimentos adotados para avaliar as atividades dos egressos dos programas de pós-graduação na área de negócios, dá-se por meio de *survey*, avaliando diversos fatores - dentre eles, a situação econômica e social – sobre a evolução profissional alcançada com o programa, inclusive sobre a percepção deles em relação ao programa cursado.

Dentro do contexto apresentado, tem-se como **objetivo analisar o perfil e a trajetória profissional dos egressos do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração de uma instituição de ensino superior**. A análise irá considerar o período dos egressos que saíram da instituição no período de 2012 até 2016. Para melhor atender ao objetivo proposto, os dados serão analisados estatisticamente.

Outro estudo neste sentido, realizado no nível de pós-graduação *stricto sensu*, é do programa de pós-graduação da FEA-RP-USP, criado em 2006 e cujo foco era o perfil e percepção dos egressos do Curso de Contabilidade (MIRANDA; LIMA; ARAÚJO, 2016).

Com os resultados deste estudo, a instituição terá informações que resultarão em maior conhecimento em relação a seus egressos, podendo auxiliar na busca constante do aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e também na melhora da oferta dos cursos de pós-graduação. Desta maneira, torna-se relevante realizar estudos que possibilitem a obtenção de informações detalhadas acerca do perfil dos egressos, bem como conhecer suas respectivas trajetórias profissionais.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentadas as discussões teóricas da literatura que alicerçam o presente trabalho. Inicia-se com a contextualização da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, em seguida com a pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil e, para finalizar, algumas informações sobre o programa objeto do estudo.

2.1 Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil

segundo Verhine (2008), a pós-graduação no Brasil foi influenciado tanto pelo modelo europeu de aprendizagem, adotando como uma abordagem tutorial, quanto pelo modelo dos Estados Unidos, denominado como modelo profissional - um modelo organizacional com uma abordagem controlada pelo curso ou programa e não pelo professor. No Brasil, adotou-se primeiramente o modelo europeu e, posteriormente, com a reforma universitária de 1968, alterou-se para o modelo americano.

Moreira(2009) lembra que “a pós-graduação, a despeito de refletir claramente a influência do modelo norte-americano e de ter sido criada durante a ditadura militar, terminou por conformar um espaço privilegiado de produção científica. Foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, em 1965, o Parecer Sucupira nº 977/65, que definiu os cursos tendo como base a experiência dos Estados Unidos. Três anos depois, ocorreu a Reforma Universitária e, a partir disso, institui-se o objetivo imediato de proporcionar ao estudante o aprofundamento do saber, que lhe possibilita obter elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, o qual não seria possível alcançar no nível da graduação (PARECER CESU 977/1965). Para tanto o PARECER CESU 977/1965, p. 3, alertava que o “o funcionamento regular dos cursos de pós-graduação constitui imperativo da formação do professor universitário. Uma das grandes falhas de nosso ensino superior está precisamente em que o sistema não dispõe de mecanismos capazes de assegurar a produção de quadros docentes qualificados”.

Em 1973, foi criada a ANPAD (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração), a partir da iniciativa dos oito programas de pós-graduação *stricto sensu* então existentes no país. Desde a década de 70 até os dias atuais, observou-se um aumento significativo na oferta de cursos de mestrado e doutorado em todo o país. Essa evolução fortaleceu os programas e embasou a **comunidade acadêmica, proporcionando solidez e produtividade científica** (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO).

Em 11 de julho de 1951, foi criada pelo Decreto nº 29.741, a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES), cuja função era avaliar os cursos de mestrado e doutorado oferecido pelas instituições no Brasil. O objetivo principal dessa Campanha era garantir a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade, com capacidade de atender às necessidades e exigências dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento nacional (CAPES, 2016).

A Capes no ano de 1981, por meio do decreto nº 86.791, passou a ser responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Passou a ter reconhecimento como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura, atuando em conjunto com o sistema nacional de Ciência e Tecnologia, adquirindo a função de elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior

(CAPES, 2016).

Muitos discentes dedicam tempo integral aos estudos com o auxílio das bolsas de estudos concedidas pela CAPES, as quais visam estimular a formação de recursos humanos de alto nível, consolidando os padrões de excelência imprescindíveis ao desenvolvimento do país. A Diretoria de Programas e Bolsas no País (DPB) coordena as ações sobre as bolsas de estudos (CAPES, 2016).

A pós-graduação no Brasil recebe investimentos da CAPES para proporcionar o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* e para qualificação de pessoal no país e também no exterior. Avaliações são realizadas pela CAPES a cada triênio para os cursos de mestrado e doutorado que são oferecidos por todas as instituições no país, e com o financiamento da produção e a cooperação científica. Além disso, ela também é responsável pela disponibilização de mais de 40% das bolsas de pós-graduação concedidas a estudantes brasileiros (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010).

Moreira (2009) afirma que a pós-graduação *stricto sensu* é vista como o elemento mais bem-sucedido do sistema educacional no Brasil, sendo considerado espaço privilegiado para a produção de conhecimento científico sobre temas educacionais. A CAPES neste nível de ensino assume especial importância sobre a avaliação.

Estabelecer o padrão de qualidade exigidos dos cursos de mestrados e de doutorado e identificar que atendem a tal padrão. Fundamentar nos termos da legislação, os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização, reconhecimento dos cursos de mestrados e doutorados brasileiros, exigência legal para que estes possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação, MEC (CAPES, 2016).

No Brasil, as políticas e práticas instituídas pela CAPES proporcionam contribuição para o aumento da oferta de cursos de mestrado e doutorado e para o aprimoramento da qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (MACCARI; *et al.*, 2008).

2.2 A Pós-Graduação *Stricto Sensu* Em Administração No Brasil

Na área da Administração, a pós-graduação *stricto sensu* teve início na década de 1970, com o primeiro mestrado iniciado na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Outra instituição representativa é a Universidade de São Paulo (USP), já que a mesma tem alcançado alta relevância no desenvolvimento do ensino de Administração, cujo corpo docente é formado por executivos, políticos, intelectuais e jornalistas com repercussão nacional (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO).

No Brasil, o mestrado foi criado como um grau de entrada para o ensino universitário. Por ter uma tendência de natureza altamente acadêmica, requer, por exemplo, a defesa de uma dissertação acadêmica (VERHINE, 2008). As organizações de ensino, públicas ou privadas, por serem as instituições mais relevantes de desenvolvimento intelectual formal na sociedade, são controladas por governos ou autarquias que impõe formas de conduta equânimes. Com o objetivo de se diferenciar e

especializar suas atividades, faz grande uso de atividades de pesquisa nos programas de pós-graduação (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010).

No Brasil o sistema de pós-graduação é considerado grande, os programas são julgados em função da produção científica e eventualmente tecnológica, isso se dá devido ao grau de inserção que a comunidade científica brasileira consegue junto à comunidade acadêmica mundial. Esse grau é medido por meio de publicações em periódicos acadêmicos de nível internacional, bem como as apresentações de trabalho em congressos e encontros de alto nível (BERTERO; CALDAS; WOOD. JR, 1999). Patrus e Lima (2014) entendem que os cursos de mestrado em Administração do país estão mais próximos das práticas de mercado do que das práticas de ensino e pesquisa.

2.3 O programa de pós-graduação em administração objeto do estudo

o programa de pós-graduação analisado teve início em 1997, e, no ano 2000, foi recomendado pela CAPES. Sua área inicial era um curso de Mestrado Profissionalizante em Administração de Negócios – MBA Executivo; em 2004, o programa foi alterado para área de Gestão de Organizações, na qual permanece até o momento (FURB, 2017).

O objetivo principal do programa estudado é formar profissionais qualificados para desenvolverem atividades de pesquisa, docência e liderança nas organizações. Além disso, também se preocupa em desenvolver e aprimorar o conhecimento científico do Administrador, formar profissionais para atuação no mercado de trabalho – seja para a área da docência e pesquisa ou para áreas de gestão – e proporcionar aos acadêmicos condições de aprendizado, tendo em vista sua colocação profissional como administrador (FURB, 2017).

As instituições de ensino, com o objetivo de mensurar o impacto dos cursos que oferecem, têm dado atenção e importância a instrumentos que permitam captar a percepção dos estudantes no que se refere ao processo de aprendizagem. A percepção dos alunos tem real importância, pois são fornecidas por meio de uma visão realista de suas próprias forças e fraquezas, incluindo o processo de ensino aprendizagem (BAARTMAN; RUIJS, 2011).

Por meio da sondagem dos egressos, as informações obtidas podem oferecer subsídios estratégicos para a tomada de decisão que de alguma maneira podem auxiliar na melhoria dos cursos de pós-graduação oferecidos pelas instituições, a exemplo da grade curricular, o papel do corpo docente, o conteúdo do curso, as metodologias de ensino, entre outras (DONALD; DENNISON, 1996).

O Estudo de Souza (2014) discute modelos que permitam a avaliação de egressos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração com base em competências. Segundo ele, esse tipo de avaliação tem sido discutido sob as mais diversas perspectivas.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza quantitativa, apresenta uma análise de caráter descritivo, por meio de levantamento do tipo *survey*. A pesquisa descritiva foi aplicada para verificar a situação atual do grupo foco desse estudo. “A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta em documentos” (CERVO & BERVIAN, 2002, p.66)

Os estudos descritivos possuem o objetivo de medir ou coletar informações de forma independente ou em conjunto sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem. Nesse tipo de estudo, as medições ou informações podem integrar cada conceito ou cada variável para explicar como é e como se manifesta o fenômeno de interesse. As pesquisas descritivas buscam especificar características e propriedades importantes de qualquer fenômeno que se analise (SAMPHERE; COLLADO; LUCIO, 2006).

Para melhor estratificar os dados, este estudo compreendeu toda a população no total de 111 egressos do curso de pós-graduação *stricto sensu* de uma instituição de ensino do Estado de Santa Catarina, entre os anos de saída de 2012 a 2016. Os e-mails de contato foram disponibilizados pela instituição de ensino, que os tinha em sua base de dados.

O processo de coleta de dados foi realizado pela aplicação de questionário formulado no *Google Docs*. Quanto à tabulação dos dados, utilizou-se planilha eletrônica *Excel*. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi um questionário já validado sobre a percepção dos egressos do programa de pós-graduação contábil realizado na FEAR-RP-USP (2016). Com adaptações em algumas perguntas, o questionário foi composto de variáveis para identificação, como, por exemplo, as relacionadas com sexo, idade e estado civil. Além disso, também contém perguntas acerca da formação e atuação profissional, ou seja, se trabalha com docência e qual tipo de instituição de ensino trabalha; qual a formação acadêmica na graduação e se continuou a estudar após a pós-graduação; sua percepção sobre o programa oferecido pela instituição de ensino, entre outras.

Observou-se que cerca de 7,8% dos e-mails eram inválidos, sendo assim a tentativa de contato para esses egressos foi realizada por meio da rede social *Facebook*, para ampliar a margem de respostas. O total da população correspondeu a 111 egressos, sendo que se obteve contato com todos eles para o envio do questionário. Foram necessários três envios de e-mails para chegar ao número de 65 questionários válidos dos respondentes, que representam 59% da população. A população da pesquisa abrangeu todos os egressos do curso que concluíram o programa no ano de 2012 até setembro de 2016.

4 | RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados provenientes da análise do perfil dos egressos do curso de pós-graduação de uma instituição de ensino, bem como a trajetória profissional e a percepção deles sobre o programa cursado.

4.1 Perfil e trajetória dos egressos

No que diz respeito ao perfil dos respondentes, a maioria deles tinha entre 28 a 33 anos de idade, o que corresponde a 41, 5% da totalidade, ou seja, quase metade. Apenas 6,2% dos respondentes tinha menos de 28 anos de idade. Outro ponto relevante acerca da faixa etária dos respondentes, diz respeito às pessoas com mais de 46 anos, que representam apenas 12,3% do total.

Quanto ao estado civil, 70,8% dos respondentes são casados, 23,1% se declararam solteiros e 6,2% declararam viver sob outra situação. Em relação a cidade onde residiam enquanto cursavam o mestrado, 98,4% moravam no Estado de Santa Catarina, sendo que destes, 43% moravam em Blumenau, cidade onde está localizado o curso deste estudo. Apenas 1,5% dos respondentes residia em outro Estado.

Quanto à residência atual dos respondentes, obteve-se que a maioria ainda reside em Santa Catarina, cerca de 93,8%, de forma que a 65,4% desses moram na cidade de Blumenau. Apenas 6,2% dos respondentes residem fora do Estado de Santa Catarina, incluindo um no Estado do Rio Grande do Sul, um no Estado do Paraná, um na Europa e um nos EUA. Acerca do ano que ingressaram no mestrado, apenas um respondente atestou ingresso ocorrido em 2015. A maioria deles ingressou em 2014; 18,5% em 2013; 10,8% em 2012; 12,3% em 2011 e 13,8% em 2010.

Sobre a defesa da dissertação, observou-se que a maioria ocorreu em 2016, representando 38,5% da totalidade. Em 2015, 20% dos respondentes defendeu; em 2014, 18,5%; em 2013, 12,3%; e em 2012, 10,8% dos respondentes.

Quanto à área de formação referente à graduação, nota-se um aspecto interessante, sendo que a maioria dos respondentes não era formada em Administração, mas em outros cursos, como, por exemplo, Letras, Psicologia, Ciências Contábeis, Jornalismo e Moda. A porcentagem de formados na área da Administração corresponde a 47, 7% dos respondentes.

Fator que mais influenciou na escolha para cursar o mestrado em Administração		
	Frequência	%
Aumentar o rendimento salarial	21	32,8%
Aperfeiçoamento profissional	18	28,1%
Possibilidade de lecionar	18	28,1%
Continuar os estudos	8	12,3%

Tabela 1 – Escolha do curso

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a tabela acima, verifica-se que o aumento salarial foi o primeiro fator na escolha de cursar o mestrado e, com o mesmo peso, está o aperfeiçoamento profissional e a possibilidade de lecionar. Esse resultado vem ao encontro com o estudo de Schutz (1993), que comenta que ao investirem em si mesmas, as pessoas têm também a possibilidade de aumentar seu bem-estar.

Do total dos respondentes 83% não continuaram os estudos e 17% prosseguiram para o Doutorado, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Administração, Psicologia, Educação, entre outros. Antes de ingressar no mestrado, 54% da totalidade estava empregada em empresas públicas, 43% em empresas privadas e 3% estavam desempregados.

Questionados sobre a empregabilidade nos dias atuais, a maioria dos respondentes tem vínculo empregatício e apenas 7,7% não o tem. Dos que possuem vínculo empregatício, 57,1% trabalham em empresas públicas, 31,7% em empresa privada, 6,3% são empresários, 3,2% são autônomos e 1,6% está desempregado no momento.

Antes de ingressar no mestrado, a maioria dos respondentes não tinha prática na docência. Entretanto, a porcentagem de respondentes que já eram professores, é relativamente alta, de 40% - desses, maioria trabalhava no setor privado.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* têm como um de seus objetivos capacitar o egresso a exercer atividades de docência. A partir disso, percebe-se que com a conclusão do curso, o número de professores subiu para 73,8% trabalhando na área de formação do mestrado, sendo que apenas 26,2% que não trabalham na área.

Sobre o tempo de atuação profissional, a maioria dos respondentes afirmou ter entre 10 e 14 anos de experiência. Acerca dos demais, 6,2% possuem experiência entre 0 a 4 anos, 26,2% entre 5 e 9 anos, 13,8% entre 15 e 19 anos, e 3,8% acima de 20 anos de experiência. Seis pessoas não responderam essa pergunta.

Para pagar as mensalidades do curso, a maioria dos respondentes possuía bolsa de estudos integral. Sendo que 26,6% pagaram com recursos próprios, 10,9% tinham bolsa parcial de estudos e 6,3% tiveram ajuda da família.

Qual porcentagem em média teve de aumento na renda após o mestrado		
	Frequência	%
0% até 20%	15	30%
21% até 40%	25	50%
41% até 60%	5	10%
61% até 80%	3	6%
81% até 100%	1	1%
Acima de 100%	1	1%

Tabela 2 – Aumento na renda

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação ao aumento da renda, a tabela 2 demonstra que 76,9% dos respondentes tiveram aumento da renda com a conclusão do mestrado, com acréscimo de até 40% da renda anterior. Ademais, apenas 23,1% dos respondentes não tiveram aumento. Assim, obteve-se que a renda atual da maioria dos respondentes varia de R\$ 2.000,00 a R\$ 6.000,00; 41,5% deles têm a renda entre R\$ 6.001,00 a 12.000,00, e 4,6% têm renda entre R\$ 12.001,00 a R\$ 16.000,00. Apenas um respondente afirmou possuir renda superior a R\$ 16.000,00.

Quando questionados a respeito da publicação da dissertação, 50,8% afirmaram tê-la publicada em forma de artigo, enquanto 49,2% não a publicaram. Em relação à quantidade de artigos científicos publicados durante o mestrado, 26,2% dos respondentes publicaram apenas um, a mesma porcentagem publicou dois artigos durante o período, 21,5% publicaram três artigos, e 16,9% conseguiu publicar mais que três artigos. Apenas 9,2% não publicaram nenhum artigo. Esses números se alteram para as publicações após o mestrado, sendo que a maioria teve apenas um artigo científico publicado, 9,4% tiveram dois artigos publicados, 7,8% três artigos e 15,6% publicaram mais de três artigos. Frisa-se que a maioria dos respondentes, cerca de 34,4% não publicou nenhum artigo após o término no mestrado.

Sobre as premiações acadêmicas, ressalta-se que apenas 21,5% dos respondentes foram premiados, enquanto que 78,5% não tiveram nenhum tipo de premiação. Quanto às atividades internacionais, a maioria dos respondentes não participou de nenhuma, ressaltando que apenas 23 participaram. Sobre a atualização do Currículo Lattes, a maioria dos participantes, cerca de 70,9%, afirmou atualizá-lo de forma constante; apenas 23,1% afirmaram o contrário.

4.2 Percepção sobre o programa cursado

Para conhecer a percepção dos egressos sobre o programa foram realizadas perguntas utilizando uma escala *Likert* de 1 a 5 pontos. Partindo do ponto 1, sendo “discordo totalmente” e 5, “concordo totalmente”. Sobre a carga das disciplinas do programa, 12,3% dos respondentes concordam totalmente, 30,8% disseram que concordam parcialmente, 15,4% não discordam e nem concordam, 18,5% discordam parcialmente e 23,1% discordam totalmente com a carga das disciplinas.

Sobre o nível das aulas expositivas ministradas pelos docentes, a maioria (52, 3%) informou concordar parcialmente, e apenas 6,2% discordam totalmente, representando a minoria. 10,8% concordam totalmente, 9,2% não concordam e nem discordam e 21,5% discordam parcialmente.

No quesito das avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso, se são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores, 16,9% concordam totalmente, 64,6% concordam parcialmente, 1,5% disse não concordar e nem discordar e 16,9% concordam parcialmente. Ressalta-se que nenhum dos

respondentes discordou totalmente.

Quando questionados se existem sobreposições de conteúdos nas disciplinas, 3,1% concordaram totalmente, 20% concordaram parcialmente, 18,5% não concordou nem discordou, 35,4% discordou parcialmente e 23,1% afirmaram discordar totalmente. Em relação à forte integração entre alunos do programa e docentes, 13,8% afirmaram, concordando totalmente, 36,9% concordaram parcialmente, 12,3% não concordaram nem discordaram, 33,8% discordaram parcialmente e apenas 3,1% discordam totalmente.

Acerca da proximidade entre orientandos e orientadores, 7,7% afirmaram, concordando totalmente, 29,2% concordaram parcialmente, 16,9% não discordaram nem concordaram, 24,6% discordaram parcialmente e 21,5% discordaram totalmente.

No que se refere ao nível de internacionalização do programa, se é alto, 6,2% concordaram totalmente, 7,7% concordaram parcialmente, 33,8% não discordaram nem concordaram, 27,7% discordaram parcialmente e 24,6% discordaram totalmente.

Com relação as atividades oferecidas durante o período do mestrado sobre temas relacionados à docência, os respondentes responderam que : 38 (58,5%) concordam totalmente, 17 (26,2%) concordam parcialmente, 5 (7,7%) nem concorda e nem discorda, 4 (6,2) discorda parcialmente e 1 (1,5%) discorda totalmente com o oferecimento dessas atividades.

Em relação ao programa refletir às necessidades do mercado, a maioria dos respondentes concordou parcialmente; 9,2% concordaram totalmente, 15,4% não discordaram nem concordaram, 16,9% discordaram parcialmente. Apenas 4,6% discordaram totalmente.

Quanto às deficiências do programa de pós-graduação cursado, mais especificamente, se existem dificuldades em relação ao atendimento das demandas da sociedade, a maioria concordou parcialmente; 9,2% concordaram totalmente, 16,9% não concordou nem discordou e 10,8% discordou parcialmente. Apenas 4,6% dos respondentes discordou totalmente.

Para avaliar o programa, foi solicitado que os respondentes atribuíssem uma nota de 1 a 5, sendo 1 muito ruim e 5 muito bom.

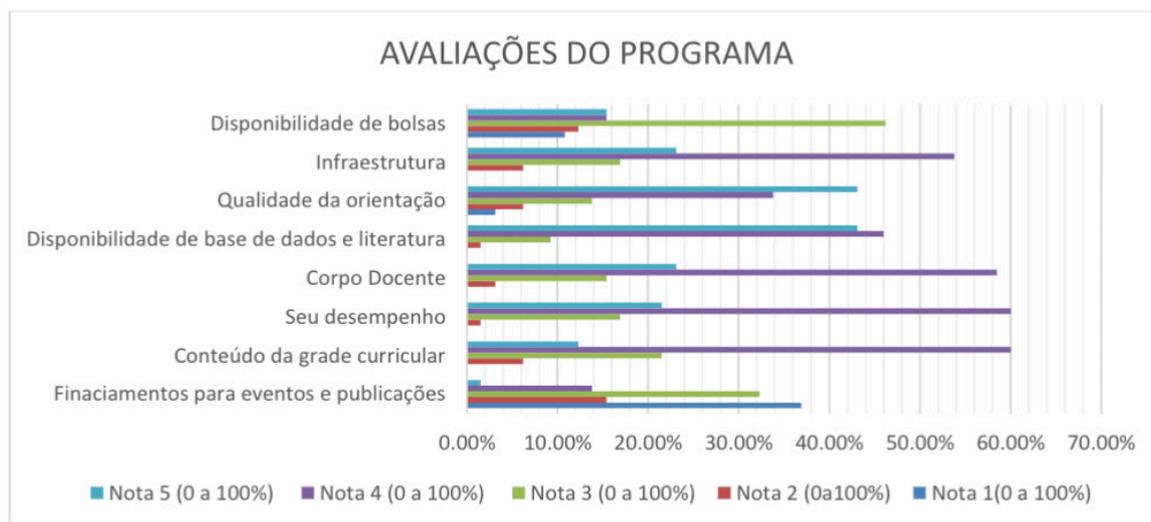


Gráfico 1 – Resumo das notas dadas às características do programa pelos egressos

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa

Observa-se no gráfico 1 que as melhores notas (soma da nota 4 e 5 para todas as características) se referem à disponibilidade de base de dados e literatura oferecida pela instituição, representando a opinião de 89,35% dos respondentes.

A qualidade do corpo docente teve excelente margem, de 81,6%; o desempenho do egresso ficou com 81,5%; a qualidade da orientação atingiu 76,9%, seguida da infraestrutura, com a mesma percentagem. O conteúdo da grade alcançou 72,3%. A pior nota (soma da nota 1 e 2) foi atribuída para falta de financiamentos para eventos e publicações, representando 52,3%. Para disponibilidade de bolsas a nota mais indicada foi a nota 3, com 46,2%.

Segundo os egressos do curso, os resultados indicam que o programa oferecido pela instituição possui quase a totalidade das características com notas altas. O que se observa é que os quesitos com as notas mais baixas se referem à disponibilidade de bolsa e também à falta de financiamentos para eventos e publicações; ressalta-se que essas características, na maioria das vezes, dependem de investimentos de órgãos externos, a exemplo da CAPES.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo analisar o perfil e a trajetória profissional dos egressos do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração de uma instituição de ensino superior. A avaliação dos egressos é um instrumento importante para a instituição, pois traz dados que possibilitam uma melhoria no programa. Nesse sentido o objetivo inicial foi atingido, haja vista que se traçou o perfil e a trajetória profissional desses egressos.

Este estudo apresentou dados a respeito dos pontos fortes que o programa tem, como foi verificado, por exemplo, a base de dados disponibilizada para os acadêmicos,

a infraestrutura e o corpo docente, os quais tornam a instituição objeto desta pesquisa uma interessante opção na escolha do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Administração.

Ademais, ficou evidente a necessidade de se dar mais atenção às ações de internacionalização, que apareceu como um ponto fraco no programa de pós-graduação estudado. Essa fragilidade pode ser superada oferecendo atividades de pesquisa com pesquisadores internacionais.

Dada a grande responsabilidade de formar profissionais preparados para a docência do ensino superior, a instituição deve buscar o aperfeiçoamento do programa. Pode-se observar que para a maioria, cerca de 76,9%, houve aumento significativo na renda, sendo esse item o primeiro fator de escolha para cursar o mestrado.

Como sugestões de pesquisas futuras, aponta-se a realização de questionamentos envolvendo outras partes interessadas, como os professores do programa, por exemplo. Indica-se também realizar pesquisas comparativas entre os diversos programas de pós-graduação oferecidos pela mesma instituição, bem como comparar os resultados com aqueles obtidos em outras instituições.

REFERÊNCIAS

BAARTMAN, L.; RUIJS, L. Comparing students perceived and actual competence in higher vocational education. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 36, n. 4, p. 385-398, 2011.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR, T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 147-178, 1999.

CAPES, <http://www.capes.gov.br/sobre/hist> Acesso em: 31 de out. 2016

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: < <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao> >. Acesso em: 01 de out. 2016.

CUNHA, J. V. A. da. **Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP**: análise sob a óptica da teoria do capital humano. 2007. XVI, 267 f. il. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE n. 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, p. 7-20, 2005.

DONALD, J. G.; DENISON, D. B. Evaluating undergraduate education: The use of broad indicators. **Assessment and Evaluation in Higher Education**, v. 21, n. 1, p. 23-39, 1996.

FURB, 2017. Disponível em <www.furb.br/web/1807/cursos/programa-pos-graduacao/administracao/apresentacao> Acesso em: 01 de out. 2016.

HAIR JR; et al.. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman 2005.

MACCARI, E. A. et al. Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 5, n. 9, 2008.

MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de coautorias. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010.

MIRANDA; DE LIMA; ARAÚJO. Perfil e percepção dos egressos do programa de pós-graduação contábil: um estudo na FEAR-RP-USP, **KL EnAnpad**, 2016.

MOREIRA, A. F. A cultura da performatividade e a avaliação da pós-graduação em educação no Brasil. **Educação em Revista**, v. 25, n. 3, p. 23-42, 2009.

PARECER CESU n. 977 de 03 de dezembro de 1965. Definição dos cursos de pós-graduação. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf>. Acesso em: 03/10/2016>.

PATRUS, Roberto; LIMA, Manolita CA formação de professores e de pesquisadores em administração: contradições e alternativas. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 34, p. 4-29, 2014.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SCHUTZ, T. W. **O capital humano**: investimento em educação e pesquisa. Trad. Marcos Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1973

SOUZA, M. A. de. Avaliação de egressos de cursos de pós-graduação stricto sensu em administração da Universidade Federal da Bahia. 2015.

VERHINE, ROBERT E. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: uma análise comparativa. **Educação**, v. 31, n. 2, 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-466-5



9 788572 474665